

Brasil negocia US\$ 8 bi de devedores no exterior

MARCOS MAGALHÃES

O governo brasileiro está em fase adiantada de negociação de créditos de US\$ 8 bilhões espalhados por todo o mundo. O fim das polonetas, papéis sem valor que registravam uma dívida de US\$ 3,8 bilhões até então esquecida pelo governo de Varsóvia, marcou a maior vitória de um discreto e persistente trabalho de convencimento dos devedores inadimplentes de um país mais acostumado a adiar seus débitos do que a procurar obter seu dinheiro de volta.

Fechado na última quarta-feira, o acordo com a Polônia prevê o pagamento dos juros nos meses de março e setembro de cada ano e o novo pagamento do principal em parcelas semestrais crescentes até o ano de 2009. Embora estique por 17 anos o prazo para que os compromissos poloneses sejam cumpridos, o governo acredita que a negociação obteve um resultado prático: pelo menos lentamente, divisas estrangeiras, aparentemente irre recuperáveis, voltarão aos cofres do Banco Central.

Além da Polônia, os países que possuem créditos mais volumosos

do Brasil são Angola (com US\$ 890 milhões), Peru (com US\$ 450 milhões), Moçambique (com US\$ 325 milhões) e Tanzânia (com US\$ 150 milhões). Os três primeiros já renegociaram seus débitos, dentro de uma política que tem levado técnicos do Ministério da Economia a manterem conversações com pelo menos duas delegações estrangeiras por mês.

Resultados — Os resultados começarão a aparecer no segundo semestre. A Polônia vai depositar, em uma agência do Bank of International Settlements (BIS), em Basileia, na Suíça, US\$ 103 milhões referentes a pagamentos de juros ao Brasil. Responsável por uma dívida bem menor, o governo da Guiana também reescalou seus débitos em novembro de 1990 e pagou, nos últimos meses, US\$ 9 milhões em três parcelas, através da compra de títulos da dívida externa brasileira no exterior. Também são esperados, até o final do ano, os primeiros pagamentos das dívidas reescaladas de Moçambique e da Costa Rica.

A retomada dos pagamentos de

dívidas quase esquecidas começou a ocorrer um ano após a recriação do Comitê de Recuperação de Créditos Externos (Comace), composto por técnicos do Ministério da Economia, do Banco Central e do Ministério das Relações Exteriores. Ignorado durante a gestão da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, o comitê voltou a funcionar a plena carga em julho do ano passado.

O trabalho é propositadamente discreto. O governo brasileiro procura evitar que seus devedores enfrentem constrangimentos semelhantes aos que ele mesmo teve de passar nos últimos anos, buscando não divulgar, por exemplo, as condições da renegociação dos débitos. As conversações, porém, são frequentes. Nos últimos dois meses, foram renegociadas as dívidas da Polônia, de Moçambique, da Costa Rica, do Suriname e da Guiana. E já estão previstas, para os próximos dias, audiências com delegações de Guiné, Nicarágua, Senegal e República Dominicana. O Governo espera que, após todas essas conversações, a volta dos pagamentos tenha resultados no balanço de pagamentos até o final do ano.